



## **MAPEAMENTO, CARACTERIZAÇÃO E MONITORAMENTO DA PISCICULTURA DO OESTE CATARINENSE**

**Área Temática: Tecnologia e Produção**

**Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)**

**K. E. LOREGIAN<sup>1</sup>; E. A. BAUMEL<sup>2</sup>; E. A. ROSSETTO<sup>2</sup>; D. L. A. LOPES<sup>3</sup>**

### **Introdução**

A piscicultura no país vem apresentando grande crescimento, ano após ano, e com um imenso potencial, devido aos recursos hídricos disponíveis, a grande extensão territorial, o clima tropical (propício para a produção das principais espécies comerciais) e a visão empreendedora dos produtores (SCHULTER e VIEIRA FILHO, 2017). Em 2018 a piscicultura brasileira teve um aumento de 4,5% na produção o que significa uma produção de mais de 722 mil toneladas, dentro desse valor mais de 400 mil toneladas são da produção de tilápia (*Oreochromis niloticus*) que teve um crescimento de 11,9%, mantendo o Brasil entre um dos quatro maiores produtores mundiais dessa espécie (DELLOVA et al., 2019). Ainda segundo esses autores, Santa Catarina é o terceiro maior produtor de tilápia do Brasil, perdendo apenas para o Paraná e São Paulo responsáveis por quase 50% dessa produção nacional (DELLOVA et al., 2019). Em virtude do exposto, com o programa de extensão “Mapeamento, caracterização e monitoramento da qualidade de água de propriedades piscícolas em municípios do Oeste Catarinense” objetiva-se fomentar o desenvolvimento da piscicultura nos municípios da região oeste do estado, buscar produtores da região de Chapecó – SC (até o momento já foram visitadas quatro cidades, Chapecó, Saudades, Caxambu do Sul e Pinhalzinho), aplicar um questionário com perguntas gerais sobre a

Mapeamento, Caracterização e Monitoramento da qualidade de água de propriedades piscícolas em municípios do Oeste Catarinense.

<sup>1</sup> Kalista Eloisa Loregian – Acadêmica do Curso de Zootecnia – UDESC, Bolsista PET (Voluntária no Programa de Extensão)

<sup>2</sup> Eduardo Alberti Baumel; Eduardo Augusto Rossetto - Acadêmico do Curso de Zootecnia – UDESC (Bolsistas do Programa de Extensão)

<sup>3</sup> Diogo Luis de Alcantara Lopes – Professor do Curso de Zootecnia – UDESC, Orientador do programa.

produção, alimentação, manejo, venda e renda, realizar análises de qualidade de água, mapear as propriedades visitadas, fazer dias de campo, realizar palestras relacionadas a área, bem como realizar o monitoramento de propriedades que almejem permanecer e/ou investir na atividade.

### **Metodologia**

Após a aplicação do questionário, amostras de água são levadas para a Universidade (UDESC – ZOOTECNIA), onde são analisadas e qualificadas segundo alguns parâmetros de qualidade de água, tais como amônia, nitrito, nitrato, alcalinidade e pH. Além de que ao mesmo momento desta coleta, algumas análises podem ser coletadas no local, como oxigênio temperatura e transparência da água, elucidando fatores que influenciam na mesma. Posteriormente, são tabulados os dados do questionário e das análises realizadas, originando um relatório ao produtor com os principais dados e possíveis manejos para melhorias na produção. Após o levantamento destas estatísticas, o grupo escolhe três produtores em média por cidade para que os mesmos sejam convidados a participar do programa e receberem assistência técnica gratuita. Todas as propriedades visitadas são mapeadas pelos programas gratuitos e online da internet, Free Map Tools e Google Maps.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Na aquicultura, a água além da atuação no metabolismo dos animais, é o meio no qual eles vivem, dependendo dela para sua sobrevivência, alimentação, reprodução e desenvolvimento. Tendo em vista a importância da água, fica nítido que devemos cuidar sua qualidade. No programa busca-se analisar a água dos viveiros/açudes/tanques das propriedades, para posterior assistência técnica proporcionando um feedback dos resultados encontrados sobre os parâmetros da qualidade de água da atividade ao proprietário rural. Dos 65 produtores que já participaram do programa apenas 7,7% realizam análises de qualidade de água com frequência. Além disso esses resultados demonstram que a piscicultura é uma atividade negligenciada, a qual necessita de investimentos para qualificação de técnicos que auxiliam os produtores e atuação de mais extensionistas.

Ceron (2018), mostra que a piscicultura de Santa de Catarina possui 30 mil piscicultores e é destaque na produção de peixes de água doce no país, além de produzir uma quantidade significativa dessa proteína (em 2016 a produção foi de 43,3 toneladas). Ao passo em que as visitas do programa são realizadas, vimos que a produção do oeste catarinense tem um grande potencial produtivo, porém ainda necessita de intensificação tecnológica. O que

evidencia esta afirmativa, é o fato de que dos produtores visitados, apenas 18,5% comercializam seus lotes para abatedouros. Portanto, o que se pode concluir com os dados coletados até o momento, é que grande maioria da venda de peixe de água doce se dá em momentos esporádicos, em forma de filé (confeccionado na propriedade) ou o peixe vivo, quando há demanda local, ou de datas religiosas. Ou seja, 81,5% dos piscicultores escoam sua produção sem nenhuma - ou pouca - padronização e/ou fiscalização. Durante a execução das atividades notou-se o interesse de alguns produtores na melhoria de sua atividade, visando maior lucro, redução da mão de obra e maior controle zootécnico de suas propriedades, o que pode agregar valor ao pescado produzido. Como resultado do projeto, espera-se instigar cada vez mais produtores a vontade de investir na atividade, o que estimulará a cadeia produtiva da piscicultura

### **Considerações Finais**

Com a execução do programa constatou-se que a piscicultura é uma atividade secundária, muitas vezes considerada com subsistência, com produção reduzida e pouco tecnificada. Além disso para alcançar o potencial de produção de peixes oriundos da aquicultura, na região este catarinense, é necessário mais incentivo do poder público e da iniciativa privada, com a disponibilização/ formação de mais profissionais qualificados para ampliar o desempenho produtivo do setor. Neste sentido, a constata avaliação da qualidade de água, assim com a identificação dos problemas enfrentados pelos produtores e a realização de mais cursos para forma e qualifica tecnicamente os produtores para atura neste setor faz se necessário.

### **Referências Bibliográficas:**

CERON, Ana. **Santa Catarina tem nova Lei Estadual da Piscicultura**. EPAGRI (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, 7 dez. 2018. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/2018/12/07/santa-catarina-tem-nova-lei-estadual-da-piscicultura/>. Acesso em: 16 maio 2019.

DELLOVA, Dâmaris *et al.* ANUÁRIO Peixe BR da Piscicultura 2019. **Peixe BR - Associação Brasileira da Piscicultura**, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.peixebr.com.-br/Anuario2019/AnuarioPeixeBR2019>. Acesso em: 23 maio 2019.

SCHULTER, Eduardo Pickler; VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro. Evolução da Piscicultura no Brasil: Diagnóstico e Desenvolvimento da cadeia Produtiva de Tilápia. **IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, Rio de Janeiro, agosto/ 2017. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8043/1/td\\_2328.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8043/1/td_2328.pdf). Acesso em: 20 maio 2019.